

SZA: O Álbum CTRL e a Solidão Da Mulher Negra¹

Iasmin SOARES²
Anderson SOARES³
Suelly MAUX⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O presente trabalho analisa o álbum musical “CTRL”, distribuído em mídia digital, disco óptico e mídia analógica, da cantora, compositora e mulher negra, Solána Imani Rowe, de nome artístico SZA, enquanto uma perspectiva do fenômeno social intitulado a solidão da mulher negra. Através de estrofes de algumas canções do disco compacto, analisaremos os aspectos que englobam a solidão da mulher negra, como por exemplo: estereótipos, violências, preterimento e não pertencimento ao padrão estético eurocêntrico. Bell Hooks, Ana Cláudia Lemos Pacheco, Angela Davis, Claudete Alves da Silva Souza e Djamila Ribeiro, que fazem parte de uma das vertentes do feminismo, o feminismo negro, são as autoras que baseiam nossa discussão.

PALAVRAS-CHAVE: SZA. Solidão. Mulher Negra.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe analisar o álbum “CTRL”, publicado nos formatos digital, disco óptico e mídia analógica, da cantora negra e estadunidense Solána Imani Rowe, de nome artístico SZA, na perspectiva da solidão da mulher negra. Sendo um fenômeno social, o qual começou a ser estudado há alguns anos pela academia; Pacheco (2013, p. 34) define a solidão da mulher negra como:

O conceito de solidão, [...] pode se referir a desilusões amorosas, amor mal correspondido, impedindo que o outro tenha uma nova experiência amorosa, ficando-se só; no segundo sentido, quando não se encontra uma pessoa do mesmo lugar ou da mesma posição social para compartilhar uma convivência coletiva; e terceiro, pode referir-se a pessoas que, por alguma razão, são deixadas sós [...]

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 3º. semestre de Jornalismo da UFPB, e-mail: mariaiasmincostasoares@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Letras- Português da UFPB, e-mail: andportinari@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: suellymaux@gmail.com

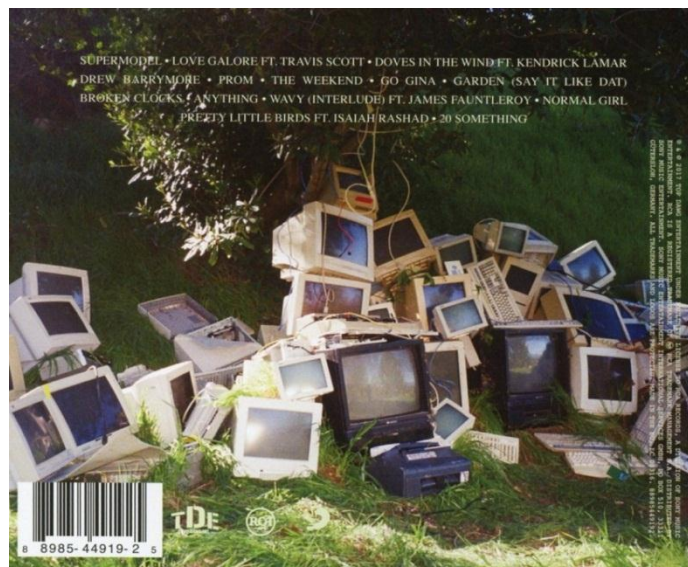
O álbum de estúdio, figuras 1 e 2, foi lançado em nove de junho de 2017, pelas gravadoras “Top Dawg Entertainment” e “RCA Records”. A cantora e compositora nasceu em Saint Louis, no estado americano de Missouri, no ano de 1990. O álbum de estreia “CTRL” foi o responsável pelo lançamento da artista no mercado musical, no *mainstream* e no gênero musical *R&B*.

Figura 1: A capa do álbum “CTRL”



Fonte: Imagem retirada do site *Amazon*⁵

Figura 2: Parte de trás do álbum



Fonte: Imagem retirada do site *Amazon*⁶

⁵ Disponível em: <<https://www.amazon.com/Ctrl-SZA/dp/B071L7N9GF>> Acesso em: 12 abr. 2019.

⁶ Disponível em: <<https://www.amazon.com/Ctrl-SZA/dp/B071L7N9GF>> Acesso em: 12 abr. 2019.

A música tem um papel muito importante na sociedade midiática, por esse motivo temos um álbum musical como objeto de estudo para abordar uma temática social que atinge tantas mulheres negras por todo o mundo e muitas vezes as impossibilita de seguir as suas vidas, afetando diretamente a sua saúde. Vamos discorrer sobre a solidão da mulher negra e questões que abrangem o tema, analisando algumas estrofes das músicas que fazem parte da coletânea, o qual ao todo possui quatorze faixas, contando com participações dos cantores Kendrick Lamar e Travis Scott. Desse modo, foram escolhidas algumas faixas para o processo de pesquisa, estudo e decupagem das canções.

A SOLIDÃO DA MULHER NEGRA

Esse fenômeno de ordem social vem sendo observado e estudado recentemente por mulheres negras que, analisando a sua historiografia, visualizaram que algo estava errado na sua afetividade e existia um nome para essa inquietação, a qual sempre foi comum na vida de mulheres negras, seja na infância, adolescência, vida adulta ou na terceira idade. O sentimento de solidão vem da discriminação e invisibilidade que essas mulheres passam diariamente, em vários caminhos de suas vidas.

A solidão da mulher negra vem desde a escravidão, inicialmente quando essas mulheres foram sequestradas de suas comunidades, transportadas até outro continente e escravizadas. A autora Pacheco (2013, p. 58) se baseia na pesquisadora Freyre para explicar essa problemática:

[...] o sistema escravista sobreviveu da exploração econômica dos escravos e, também, das escravas. Sobre estas últimas, haveria uma conjunção da exploração econômica e sexual, o que a transformaria em “pau para toda obra”; objeto de venda e compra, amas-de-leite e objeto de desejo dos senhores que saciavam suas taras por meio de ataques e estupros contra o corpo da mulher negra/mestiça.

Episódios de abuso sexual contra as mulheres negras no período da escravidão eram muito frequentes. A partir daí surge o estereótipo da mulher negra insaciável, o qual afeta até os dias atuais a afetividade das mulheres negras. A autora Hooks (2014) em sua obra nos traz a idealização da mulher branca como um padrão de “mulher” e a mulher negra como um ser que não merecia afetividade.

A transformação da mudança da imagem da mulher branca como pecadora e sexual para essa mulher branca senhora virtuosa ocorreu ao mesmo tempo que a exploração sexual em massa das mulheres negras escravizadas [...] Enquanto os homens americanos idealizaram a natureza feminina branca, assaltavam sexualmente e brutalizavam as mulheres negras. O racismo foi sem expediente a única causa dos muitos cruéis atos sádicos de violência perpetrados pelos homens brancos sobre as mulheres negras escravizadas. (HOOKS, 2014, p. 25)

Davis (2016, p. 170) também articula o período de escravização e a exploração sexual que as mulheres negras sofreram:

A escravidão se sustentava tanto na rotina do abuso sexual quanto no tronco e no açoite. Impulsos sexuais excessivos, existentes ou não entre os homens brancos como indivíduos, não tinham nenhuma relação com essa verdadeira institucionalização do estupro. A coerção sexual, em vez disso, era uma dimensão essencial das relações sociais entre o senhor e a escrava. Em outras palavras, o direito alegado pelos proprietários e seus agentes sobre o corpo das escravas era uma expressão direta de seu suposto direito de propriedade sobre pessoas negras como um todo. A licença para estuprar emanava da cruel dominação econômica e era por ela facilitada, como marca grotesca da escravidão.

Em 1851, a militante abolicionista estadunidense Sojourner Truth, em um dos seus discursos marcantes emitiu uma reflexão que atualmente possui ampla significância para as mulheres negras:

Aquele homem ali diz que é preciso ajudar as mulheres a subir numa carruagem, é preciso carregá-las quando atravessam um lamaçal, e elas devem ocupar sempre os melhores lugares. Nunca ninguém me ajuda a subir numa carruagem, a passar por cima da lama ou me cede o melhor lugar! E não sou eu uma mulher? Olhem para mim! Olhem para meu braço! Eu capinei, eu plantei, juntei palha nos celeiros, e homem nenhum conseguiu me superar! E não sou eu uma mulher? Consegui trabalhar e comer tanto quanto um homem — quando tinha o que comer — e aguentei as chicotadas! Não sou eu uma mulher? Pari cinco filhos, e a maioria deles foi vendida como escravos. Quando manifestei minha dor de mãe, ninguém, a não ser Jesus, me ouviu! E não sou eu uma mulher? (GELEDES, 2019)

Nos dias de hoje, a solidão atinge a vida dessas mulheres de diversas formas, como é o exemplo do preterimento em relação a relacionamentos afetivos com mulheres negras. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

divulgados em 2010⁷, indicavam que 52,2% das mulheres negras não estavam em uma união estável, a autora Souza (2008, p. 70) reforça essa afirmação “[...] a mulher negra, de acordo com os dados censitários, vem sendo sistematicamente preterida como candidata nupcial.”

O mercado matrimonial fica restrito para essas mulheres, pois os homens preferem as mulheres brancas para manterem um relacionamento estável. Segundo Pacheco (2013, p. 327) “[...] a ‘cor negra’ não é vista como um signo de prestígio social quando o significante é o gênero feminino negro.”

ANÁLISE DAS MÚSICAS EM UM CONTEXTO DE SOLIDÃO E AFETIVIDADE DA MULHER NEGRA

Vamos analisar as músicas por temas. Primeiramente trataremos a questão de a mulher negra ser vista como um corpo sexual, que “só serve para ser a outra” e é preterida enquanto relacionamento afetivo – sexual.

Nas canções *Love Galore* na 7ª estrofe⁸ e *The Weekend* nas 1ª, 4ª e 5ª⁹, SZA canta:

[...] Por que você me incomoda quando sabe que não me quer?
(Sim)/Por que me incomoda quando você sabe que tem uma mulher?
(Sim)/Por que me machuca quando você sabe que é melhor que isso?
(Verdade) [...] (VAGALUME, *Love Galore*, tradução nossa, 2019)

Você diz que tem uma garota/Ei, como você me quer?/Como você me quer quando você tem uma garota?/Seu sentimento é negligente, de saber que é egoísta/E saber que estou desesperada/Entrando totalmente no seu amor, me apaixonando completamente, como? [...]
(VAGALUME, *The Weekend*, tradução nossa, 2019)

⁷ Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2240&t=censo-2010-unioes-consensuais-ja-representam-mais-13-casamentos-sao-frequentes-classes&view=noticia>> Acesso em: 12 abr. 2019.

⁸ Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/love-galore-feat-travis-scott.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

⁹ Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/the-weekend.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

[...] Meu homem é meu homem é seu homem/Ouvi dizer que é o homem dela também/Meu homem é meu homem é seu homem/Ouvi dizer que é o homem dela/Terça e quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira/Eu apenas o mantenho satisfeito durante o fim de semana. [...] (VAGALUME, *The Weekend*, tradução nossa, 2019)

[...] Você é de 9 às 5, sou o fim de semana/Faço ele perder a cabeça todos os fins de semana/Você fica com quarta, quinta-feira/Então, mande ele para mim/Acho que eu consigo cobrir para o fim de semana [...] (VAGALUME, *The Weekend*, tradução nossa, 2019)

Podemos constatar nas estrofes citadas acima, que a mulher negra é tida como a amante, a mulher que o sujeito recorre quando quer obter relação sexual, objetivando e sexualizando o corpo da mulher negra. Esse é o estereótipo criado no século XX, o mito da mulher negra má, a insaciável, idealizado por homens brancos para que os homens só recorressem às mulheres negras exclusivamente para o sexo. Hooks (2014, p. 46) afirma:

[...] o sexo inter-racial era simultaneamente encorajado e condenado desde que não conduzisse ao casamento. Perpetuando o mito de que todas as mulheres negras eram incapazes de fidelidade e sexualmente perdidas, os brancos tinham esperança em desvalorizá-las para que nenhum homem branco pudesse casar com uma mulher negra.

Enquanto que muitos homens negros, no final do século XX, começaram a se casar massivamente com mulheres brancas, as negras ficavam preteridas. E foi aí que a solidão começou a ficar mais acentuada. É o que Hooks (2014, p. 47) afirma:

Enquanto os homens negros casaram com as mulheres brancas em sempre crescente números, um largo número de homens brancos não se casaram com as mulheres negras. Esta diferença de resposta não foi um acidente. Enquanto as mudanças nas atitudes públicas em relação aos homens negros ocorreram, não houve nenhuma mudança nas imagens negativas das mulheres negras.

Os mass media foram responsáveis pela impregnação desses estereótipos ligados as mulheres negras até hoje. Porque são os homens brancos, em sua maioria, os donos dos media, eles que controlam. Então, nessa perspectiva, é de suma importância manter os estereótipos ligados às mulheres negras para que aja a manutenção da dor. “Todos os

mitos e estereótipos usados para caracterizar a natureza feminina negra tiveram as suas raízes na mitologia anti-mulher.” (HOOKS, 2014, p. 62)

Nesse momento vamos analisar outras músicas e estrofes com base na estética das mulheres negras, estereótipos e padrão de beleza.

Nas músicas: *Supermodel* na 4ª estrofe¹⁰, em *Drew Barry More* na 2ª estrofe¹¹, *Garden* na 3ª estrofe¹² e em *Normal Girl* nas 2ª e 3ª estrofes¹³, a compositora explicita:

[...] Me deixa sozinha por mulheres mais bonitas/Você sabe que preciso de muita atenção pra fazer uma merda dessas/Você sabe que está errado, por uma merda dessas/Eu poderia ser sua supermodelo, se você acreditar/Se você visse isso em mim, visse em mim, visse em mim [...] (VAGALUME, *Supermodel*, tradução nossa, 2019).

[...] Boa o suficiente por fora, amor?/(Diga se está bom o suficiente para você)/Sou boa o suficiente para você por dentro?/Sou boa o suficiente para você por fora, amor?/(Diga se está bom o suficiente para você)/Sou boa o suficiente por fora e dentro? [...] (VAGALUME, *Drew Barry More*, tradução nossa, 2019).

[...] Eu sei que você preferia estar deitado com uma de bunda grande/Corpo muito bom, pois ela tem um bundão (nossa)/Eu sei que preferiria ser paga/Você sabe que sou sensível sobre não ter uma bunda/Não ter um corpão, só você, cara [...] (VAGALUME, *Garden*, tradução nossa, 2019).

[...] Queria ser o tipo de garota que você apresenta pra sua mãe/O tipo de garota, eu conheço meu pai, que ele se sentiria orgulhoso/Sim,

¹⁰ Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/supermodel.html>> Acessado em: 12 de abr. de 2019.

¹¹ Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/drew-barrymore.html>> Acesso em: 12 de abr. de 2019.

¹² Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/garden-say-it-like-dat.html>> Acesso em: 12 de abr. de 2019.

¹³ Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/normal-girl.html>> Acesso em: 12 de abr. de 2019.

ficaria orgulhoso/Ficaria orgulhoso, ficaria orgulhoso, você sabe, você sabe/Eu quero ser o tipo de garota que você leva pra casa da sua mãe/O tipo de garota, que eu sei que seus amigos se orgulhariam/Se orgulhariam, se orgulhariam, garoto, você sabe [...] (VAGALUME, Normal Girl, tradução nossa, 2019).

[...] Gostaria de ser uma garota normal, minha nossa/Como eu posso ser? Como eu posso ser uma dama?/Garota normal, oh/Eu gostaria de ser uma garota normal/Eu nunca serei, não, nunca serei uh [...] (VAGALUME, Normal Girl, tradução nossa, 2019).

Observamos nas músicas a personagem querendo se encaixar em um padrão estético. Para as mulheres negras há a sexualização dos seus corpos, como também o preterimento. Existe um “padrão” de mulher negra para a “branquitude”, logo as que não se encaixam sofrem um preterimento ainda maior, que são as mulheres negras gordas, as que não têm “corpão”, dos traços mais negroides e das que têm cabelo crespo. E esse “padrão” é o da “mulata exportação”, que seria uma mulher negra de pele clara, com as curvas acentuadas, cintura fina, cabelo liso ou ondulado e traços mais afilados. Segundo Silva (2019, p.19) essa perspectiva é chamada de colorismo, “o colorismo surgia como um tipo de discriminação que se direcionava à cor da pele, segregando em maior grau, àquele que guardava a cor da pele mais escura.”

Na terceira estrofe da canção *Garden*, é explícita a inquietação da personagem ao falar que queria ter uma “bunda” maior e o quanto isso a deixa triste. Nataly Neri, que é uma “youtuber” e ativista negra, em um vídeo para o “TEDx”¹⁴, que é uma organização sem fins lucrativos, a qual se apegava ao lema “ideias que merecem ser compartilhadas”; relata a sua experiência que é idêntica a da citada na música. É a história da “A mulata que nunca chegou”, a mulher negra de pele clara que espera desde criança pela puberdade, para finalmente ser preferida, entretanto percebe que as curvas da “mulata” não chegou, e isso interfere diretamente com a autoestima dessas mulheres. Neri no vídeo do TEDx para o Youtube (2019) fala: “[...] cadê minha autoestima que estaria com ela? Cadê a única expectativa de amor próprio, que eu coloquei dentro de uma bunda e de um peito?”

¹⁴Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=02TBfKeBbRw&t=308s> Acesso em: 12 abr. 2019.

Muitas mulheres negras relatam que quase todas as vezes que se relacionam, o/a companheiro(a) as esconde, mas quando os conjugues namoram com uma branca fazem questão de mostrar para todos. É justamente sobre isso que a segunda estrofe da música *Normal girl* traz em “Queria ser o tipo de garota que você apresenta pra sua mãe”, associando esse “tipo de garota que você apresenta para sua mãe” a mulheres brancas. Souza (2008, p. 100) dialoga sobre:

O reconhecimento público do papel que lhe cabe no relacionamento afetivo-sexual tem uma importância fundamental, [...] O sair às ruas de mãos dadas, frequentarem juntos as reuniões familiares, passear nos shoppings centers carregando sacola da mulher, apresentar à família, são quase rituais simbólicos do papel que homens e mulheres se atribuem neste contexto afetivo-sexual.

A título de conclusão das análises das músicas, traremos as estrofes das canções ligadas à saúde mental das mulheres negras.

Nas canções *Drew Barry More* nas 3^a e 6^a estrofes¹⁵ e em *Normal Girl* na 4^a estrofe¹⁶, SZA fala:

[...] “Eu me isolo tanto, que esqueço o meu valor/Nós ficamos tão isolados que fingimos que isso dá certo/Eu estou tão envergonhada de mim mesma, acho que preciso de terapia/Me desculpe por não ser mais atraente/Me desculpe se não sou mais menininha/Me desculpe por não raspar minhas pernas toda noite/Me desculpe por não ser sua mamãezinha/Sinto muito que o carma te persiga/Recolha sua alma, conserte as coisas” (VAGALUME, Drew Barry Mores, tradução nossa, 2019).

[...] “Se entrega pra mim como você diz?/Pois já é difícil o bastante ser tratada assim/Já sou solitária o bastante para deixar você me tratar assim/Você me ama mesmo/Ou só quer transar?” [...] (VAGALUME, Drew Barry More, tradução nossa, 2019).

¹⁵ Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/drew-barrymore.html>> Acesso em: 12 de abr. de 2019.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/normal-girl.html>> Acesso em: 12 de abr. de 2019.

“Você gosta disso, quando sou agressiva [...]” (VAGALUME, Normal Girl, tradução nossa, 2019).

Para a autora Souza (2008, p. 108), o preterimento adoece “[...] a solidão advinda do preterimento, pode ser um fator de risco para o adoecimento desta mulher negra, principalmente se esta solidão for vivenciada como socialmente desvantajosa.”. Ficam compreensíveis as estrofes citadas acima, as mulheres negras carregam um estereótipo desde a escravização de mulher forte, que tudo suporta. A cantora diz “Você gosta disso, quando sou agressiva” e Hooks em seu texto “O amor cura” disponível no portal GELEDES¹⁷ (2019) faz um comentário sobre:

A escravidão condicionou os negros a conter e reprimir muitos de seus sentimentos. [...] muitos negros passaram a acreditar que a capacidade de se conter emoções era uma característica positiva. No decorrer dos anos, habilidade de esconder e mascarar os sentimentos passou ser considerada como sinal de uma personalidade forte.

As mulheres negras estão adoecendo porque não aguentam mais toda carga emocional que carregam há anos; de dor, perda e falta de amor. Adisa desabafou sobre essa questão em seu texto “Balançando Sob a Luz do Sol: Stress e Mulher Negra”, disponível no blog Eu, mulher negra¹⁸ (2019):

O nosso stress vem de sonhos adiados, de sonhos reprimidos; vem de promessas não cumpridas, de falsas promessas; vem de sempre estarmos por baixo, de nunca sermos consideradas bonitas, de não nos valorizarem, de tirarem vantagem de nós; vem de sermos mulheres negras na América branca.

Muitas mulheres negras, com medo do preterimento, se submetem a relacionamentos abusivos, podemos notar na música *Drew Barry More*, quando a compositora explicita “Eu me isolo tanto, que esqueço o meu valor” e “Já sou solitária o bastante para deixar você me tratar assim”, uma das características de uma relação abusiva é o isolamento para viver no mundo do (a) parceiro (a). Segundo dados do relatório de 2017, da Central de Atendimento à Mulher – Disque 180, enquanto que 37.216 mil mulheres brancas ligaram denunciando violências sofridas (violência

¹⁷ Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor/>> Acesso em: 15 de abr. de 2019.

¹⁸ Disponível em: <<http://eumulherpreta.blogspot.com/2011/07/balancando-sob-luz-do-sol-stress-e.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

doméstica, violência psicológica, violência patrimonial, violência sexual), 55.070 de mulheres negras fizeram a denúncia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a solidão é uma questão que permeia a vida de muitas mulheres negras, trouxemos na análise pontos que são pertinentes no cotidiano dessas mulheres. Diante desse panorama, o álbum “CTRL” analisado, tem um papel importante para exemplificar os aspectos que a solidão da mulher negra carrega, a obra é de suma importância para exposição e o debate sobre a temática. Já, as autoras, as quais tomamos como base, serviram para fundamentar e auxiliar no processo de análise.

Dada a solidão da mulher negra como um assunto pertinente observado na sociedade atual, o presente trabalho foi realizado para que mais mulheres negras compreendam o sentimento de solidão que vivenciam. E com a finalidade de alerta-las e orienta-las de que a culpada pela solidão não é a mulher negra, mas sim, de construção social eurocêntrica de um sistema patriarcal, racista e burguês. Neste sentido, esperamos contribuir para a libertação das mulheres negras dos estereótipos racistas e sexicistas, da falta de afetividade e da solidão. Buscamos também, a reflexão das pessoas brancas e dos homens negros, através da obra estudada. O combate diário à solidão da mulher negra é de todxs.

REFERÊNCIAS

AMAZON. **CTRL Explicit Lyrics**. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Ctrl-SZA/dp/B071L7N9GF>> Acesso em: 12 abr. 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

EU, MULHER NEGRA. **Balancando Sob a Luz Do Sol: Stress e Mulher Negra**. Disponível em: <<http://eumulherpreta.blogspot.com/2011/07/balancando-sob-luz-do-sol-stress-e.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

GELEDES. **Eu Não Sou Uma Mulher?- Sojourner Truth**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/e-nao-sou-uma-mulher-sojourner-truth/>> Acesso em: 12 abr. 2019.

GELEDES. **Vivendo de Amor**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor/>> Acesso em: 12 abr. 2019.

HOOKS, Bell. “Mulheres negras e feminismo”. In: **Não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo**. Tradução livre para a Plataforma Gueto. 1ª. ed. 2014.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2240&t=censo-2010-unioes-consensuais-ja-representam-mais-13-casamentos-sao-frequentes-classes&view=noticia>> Acesso em: 12 abr. 2019.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/RelatorioGeral2017.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2019

PACHECO, Ana Cláudia Lemos. **Mulher Negra: afetividade e Solidão**. Salvador: EDUFBA, 2013.

RIBEIRO, Djamila. **Quem Tem Medo Do Feminismo Negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SILVA, Tainan Maria Guimarães. **O Colorismo e Suas Bases Históricas Discriminatórias**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Informania%203229-6725/Downloads/4760-18201-1-PB.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2019

SOUZA, Claudete A. da Silva. **A Solidão da mulher negra - sua subjetividade e seu preterimento pelo homem negro na cidade de São Paulo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, 2008

VAGALUME. **Drew Barry More**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/drew-barrymore.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

VAGALUME. **Garden**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/garden-say-it-like-dat.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

VAGALUME. **Love Galore**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/love-galore-feat-travis-scott.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

VAGALUME. **Normal Girl**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/normal-girl.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

VAGALUME. **Supermodel**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/supermodel.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

VAGALUME. **The Weekend**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/sza/the-weekend.html>> Acesso em: 12 abr. 2019.

WERNECK, Jurema; MENDONÇA, Maísa; WHITE, Evelyn C. (orgs.). **O livro da saúde das mulheres negras: Nossos passos vêm de longe**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

YOUTUBE. **A Mulata Que Nunca Chegou**. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=02TBfKeBbRw>> Acesso em: 12 abr. 2019.